

L + D

LUZ + DESIGN + ARQUITETURA



Editora
Lumière



CENTRO EMPRESARIAL CNIT, PARIS
NAUENER PLATZ, BERLIM
APARTAMENTO DUPLEX, SÃO PAULO
ESPECIAL: FACHADAS MUDIÁTICAS

expo
NIVEAU C

APENAS O ESSENCIAL

Iluminar o mínimo e o necessário. Este era o principal objetivo do lighting designer Peter Gasper ao criar o projeto luminotécnico para o Shopping Vila Olímpia, inaugurado no final de 2009, na capital paulista. A arquitetura de iluminação livre de excessos, no entanto, não deixou de privilegiar o conforto e a sofisticação por meio de soluções que combinaram beleza e funcionalidade.

“Não é mais politicamente correto exagerar na iluminação”, afirma Gasper, reconhecendo a importância de um projeto luminotécnico ambientalmente amigável. Nas fachadas do edifício, por exemplo, apenas os elementos essenciais da arquitetura foram realçados pela iluminação, como as colunas, marquises e o coroamento da construção. O lighting designer explica que, a princípio, havia pensado em utilizar LEDs para a iluminação externa, mas que a ideia foi descartada pelos empreendedores devido ao alto custo. “Daqui a dois anos, os LEDs estarão mais baratos e serão viáveis em qualquer empreendimento”, acrescenta Gasper.

Assinalados por marquises de vidro e estrutura metálica, os dois acessos principais do shopping são valorizados por um downlight de refletores com fecho simétrico – situados na parte inferior das coberturas –, equipados com lâmpadas a vapor metálico (CDM-T, 35W, 3.000K). “Cada cobertura dispõe de nove luminárias feitas sob medida”, complementa a lighting designer Ludmila Gabriel, do escritório Peter Gasper Associados.

Quando o sol se põe, arcos e pilares das fachadas são evidenciados pelo uplight proveniente de lâmpadas a vapor metálico (CDM-T, 70W, 3.000K) em projetores orientáveis que proporcionam duas aberturas de fecho luminoso: 15° para as colunas e 30° para os arcos. Também à noite, o coroamento da construção ganha vida por meio de uma iluminação que “acende” o vidro, convertendo o elemento arquitetônico numa grande luminária longitudinal sobre o edifício.

Para obter o efeito de “vidro aceso” no coroamento, o projeto luminotécnico previu – além das fontes de luz – a aplicação de uma película fosca jateada (efeito “papel vegetal”) no vidro, que favorece a difusão da luz por sua superfície. Presas à estrutura metálica na parte interna do edifício, de forma a permanecerem ocultas, as luminárias são equipadas por uma lâmpada fluorescente tubular branca (T5, 28W, 4.000K) e outra na cor verde (T5, 28W).

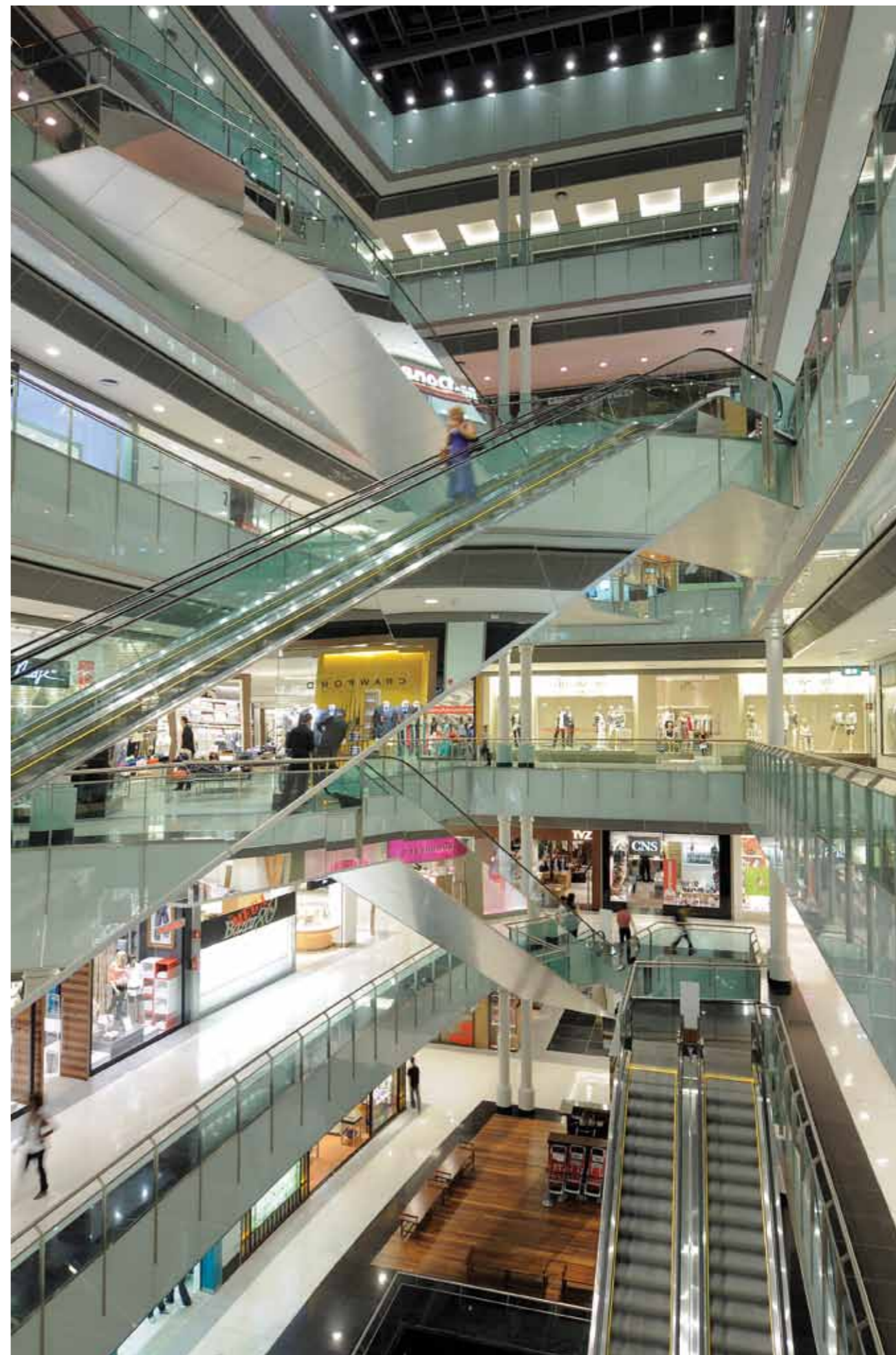
Durante o dia, as escadas são iluminadas pela luz natural que penetra pelas claraboias; à noite, a circulação vertical é destacada pelo downlight que atravessa o vão de 25m

No interior do shopping, durante o dia, a luz natural penetra o espaço através de duas claraboias, iluminando o grande vão central que é atravessado pelas escadas rolantes duplas. À noite, quando a iluminação artificial se torna necessária, as mesmas escadas ganham um destaque especial com o downlight procedente dos refletores com lâmpadas a vapor metálico (CDM-T, 150W, 3.000K). Oriunda do alto do edifício, próximo da claraboia (vide croqui de fixação dos refletores), a luz percorre o grande vão de aproximadamente 25m de altura até o térreo, e por esta razão adotaram-se refletores que permitiram a emissão de fechos luminosos concentrados.

Diferente do eixo das escadas rolantes, os corredores do shopping necessitam de luz artificial dia e noite. Os “ambientes claros e agradáveis para transitar”, segundo Ludmila e Gasper, são proporcionados por um sistema de iluminação pouco convencional em shopping centers, caracterizado por luminárias embutidas tipo “vulcão invertido” (da Omega Light, modelo Blow) que funcionam com lâmpadas a vapor metálico (duplo contato, 70W, 3.000K) recuadas em 20cm do difusor de vidro jateado, evitando o ofuscamento.

A ambientação especial da praça de alimentação, no quarto pavimento, exigia uma solução luminotécnica que favorecesse a permanência prolongada dos clientes no espaço. Associadas ao filtro *skin tone*, que valoriza os tons da pele, as luminárias embutidas do tipo vulcão invertido – as mesmas usadas nos corredores, assim como as lâmpadas – tornam o local ainda mais aprazível. Embutidas no forro, luminárias com diólicas energy saver (35W, 24°, 3.000K) e filtro *skin tone* proporcionam uma luz direta e gostosa nas mesas.

A luz indireta, por sua vez, é proveniente de lâmpadas fluorescentes tubulares T5 (28W, 3.000K) inseridas em detalhes arquitetônicos do forro de madeira, desenhado pelo arquiteto Paulo Baruki, que acabam





atuando como sancas. A praça de alimentação ganhou ainda um toque especial por meio dos pendentes com difusor em acrílico branco leitoso e acabamento em madeira (tipo pau-ferro e carvalho americano) com lâmpadas fluorescentes compactas longas (36W, 2.700K). O pendente é recorrente no *mall*, mais especificamente nas “áreas de estar” ao longo dos corredores do shopping, onde foram privilegiados materiais nobres como o aço e a madeira, além do mobiliário diferenciado.

O projeto luminotécnico criado por Peter Gasper, no entanto, foi além dos interiores e das fachadas do prédio, se estendendo até os espaços públicos, como as calçadas que cercam o empreendimento. A rua é iluminada por postes cônicos de 4m de altura com lâmpadas a vapor metálico (CDM-T, 150W, 3.000K) em luminárias que remetem à nostalgia dos tempos antigos. Batizados de “lanternas de rua” por Gasper e sua equipe, os postes são uma releitura das luminárias tipo lanterna a gás. “Foi um ‘casamento perfeito’ entre a arquitetura e a iluminação externa”, conclui o lighting designer. *(Por Valentina Figuerola)*

SHOPPING VILA OLÍMPIA

São Paulo, Brasil

Projeto de Arquitetura: Julio Neves, Paulo Baruki e Sig Bergamin

Arquitetura de Interiores: Sig Bergamin e Paulo Baruki

Projeto de Iluminação: Peter Gasper e Ludmila Gabriel / Peter Gasper Associados

Fornecedores: 3M (película fosca jateada do coroamento); Biancamano (pendentes modelo LIPI para a praça de alimentação); Itaim (GEO MT 70 para os arcos e colunas das fachadas e LPT 08 para o coroamento); Lumini (refletores tipo PI 2002/150/7º, cor prata fosco para iluminação das escadas rolantes e modelo E-134V para praça de alimentação); Omega Light (modelo Blow para corredores e praça de alimentação); Osram (fluorescente tubular T5 do coroamento); Philips (vapor metálica CDM-T para arcos e colunas); Schröder do Brasil (refletores tipo NEOS PQ nas marquises de acesso)

Fotos: Rene Martins



A praça de alimentação e as áreas de estar das circulações pediam soluções luminotécnicas que valorizassem o uso dos materiais nobres e convidassem à permanência. No exterior, o projeto luminotécnico privilegia os elementos essenciais da arquitetura e os passeios são iluminados por postes que remetem à nostalgia dos tempos antigos

